O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 20 | Nº 59 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.14347122

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ESG DISCLOSURE: UM PANORAMA GERAL SOBRE AS TENDÊNCIAS DE PESQUISA

Felipe Matheus Monteiro Ribeiro[1]

Ana Lidia de Oliveira Silva Ramalho[2]

Felipe Moura Oliveira[3]

Resumo

Este artigo visa investigar as tendências de pesquisa sobre ESG *Disclosure* nos últimos 5 anos. Frente à necessidade de conhecer as características dessas produções, utilizou-se, para o levantamento de dados um escopo bibliométrico de estudo, em que foram coletados 711 artigos constantes na plataforma Scopus, publicados entre os anos de 2019 e 2023. Para o exame da referida amostra, especificamente para a compreensão da evolução temporal das produções acadêmicas sobre a temática, utilizou-se a ferramenta Microsoft Excel. Já sob o pilar de uma condução investigativa fincada na metanálise, esta pesquisa prevaleceu-se do *software* VOSviewer, versão 1.6.19, em busca das nações e temáticas mais prolíficas, por meio da análise de *clusters*, de modo a também possibilitar a construção de uma agenda de pesquisa mais robusta em torno da temática. Os resultados apontaram que os anos de 2022 e 2023 concentram o maior número de publicações sobre o tema, sendo a China a nação que liderava em termos de produtividade acadêmica. Outrossim, além do desempenho financeiro, a análise dos *clusters* que apareceram pelo *software* permitiu a identificação de tendências de pesquisa que, em síntese, relacionam o reporte ESG com o seu papel moderador e estratégico; a criação de valor para empresa; a relação com o porte empresarial; competitividade; gestão ambiental; e *greenwashing*. Concluindo que a integração do reporte ESG às práticas de governança empresarial, em reflexo à demanda por uma gestão de riscos, menor assimetria informacional e condução transparente dos negócios, são elementos essenciais à manutenção da imagem corporativa.

Palavras-chave: Bibliometria; ESG; ESG Disclosure.

Abstract

This article aims to investigate research trends on ESG Disclosure over the past 5 years. In view of the need to know the characteristics of these productions, the bibliometric scope of study was used for data collection, in which 711 articles were collected on the Scopus platform, published between 2019 and 2023. For the examination of this sample, specifically to understand the temporal evolution of academic productions on the subject, the Microsoft Excel tool was used. Under the pillar of an investigative conduction based on meta-analysis, this research relied on the VOSviewer software, version 1.6.19, in search of the most prolific nations and themes, through cluster analysis, to also enable the construction of a more robust research agenda around the theme. The results showed that the years 2022 and 2023 concentrate the largest number of publications on the subject, with China being the leading nation in terms of academic productivity. Furthermore, in addition to financial performance, the analysis of the clusters that appeared by the software allowed the identification of research trends that, in summary, relate ESG reporting with its moderating and strategic role; the creation of value for the company; the relationship with business size; competitiveness; environmental management; and greenwashing. Concluding that the integration of ESG reporting into corporate governance practices, reflecting the demand for risk management, less informational asymmetry and transparent conduct of business, are essential elements for maintaining the corporate image.

Keywords: Bibliometrics; ESG; ESG Disclosure.

[1] Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: fmatheuscontabeis@alu.ufc.br

[2] Mestranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: analidiaramalho@alu.ufc.br

[3] Professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestrando em Administração e Controladoria. E-mail: felipe.moura.o@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Tornou-se crescente, na última década, a relevância e a preferência conferida pelas partes interessadas às organizações que incorporem a transparência e o fortalecimento das práticas Ambiental, Social e Governança (*Environmental*, *Social* e *Governance* – ESG, sigla em inglês) ao *modus operandi* das entidades. Nessa seara, a ascensão da atenção pública aos fatores ESG corporativo tem instituído uma pressão significativa sobre as entidades para divulgarem informações não financeiras, ancoradas em resultados de práticas socialmente sustentáveis, que atendam uma análise mais robusta e completa dos fatores que impactam o desempenho corporativo e a relação com as partes interessadas. No mercado de capitais, tendo em vista que esses dados transcendem o escopo das demonstrações financeiras tradicionais e podem impactar retornos futuros, esses captam a atenção dos *stakeholders*, que vislumbram nesse detalhamento um meio de atenuar suas exposições aos riscos de mercado, buscando retornos mais elevados com riscos mais baixos, especialmente em tempos de crise.

Sob essa ótica, a divulgação ESG configura-se como uma importante ferramenta de análise do desempenho corporativo ao ser pautada em um relatório mais amplo desenvolvido pelas organizações com o fito de fornecer informações de cunho qualitativo e quantitativo das operações da entidade, tendo por base os pilares ambiental, social e de governança. Entretanto, ressalta-se que o substancial interesse corporativo dado à integração dessas práticas advém das entidades se utilizarem da divulgação ESG como ferramenta estratégica para consolidar sua legitimidade e, assim, conquistar uma confiança mútua que atenda as expectativas das partes interessadas, além de, com o devido intento, usufruir das vantagens competitivas resultantes da adoção dessa postura. Por seguinte, referido cenário constrói um ambiente propício ao fomento de pesquisas que investiguem como essa temática se manifesta sob diversas perspectivas.

Ocorre que, em observância ao que discorre a literatura sobre ESG *Disclosure* (Divulgação ESG), verifica-se que, apesar de ser crescente a produção acadêmica sobre a temática, os estudos existentes focam sua atenção em correlacionar a divulgação ESG com o desempenho financeiro. Surge, portanto, uma necessidade em preencher essa lacuna com o amadurecimento das discussões sobre o tema, nas suas variadas dimensões. Soma-se a esse cenário a incipiente presença de estudos em países de economia emergente, como o Brasil, que tratem exclusivamente do tópico ESG *Disclosure.*

Nessa conjuntura, vislumbra-se a necessidade de identificar tendências de pesquisas utilizando um escopo bibliométrico, para ampliar a construção e discussão do tema em trabalhos futuros. A utilização da técnica bibliométrica em estudos de contabilidade fomenta uma maior reflexão crítica,

auxiliando na relevância das pesquisas publicadas, no aperfeiçoamento da qualidade dos veículos de publicação, além de ser uma fonte salutar na detecção de tendências para pesquisas futuras.

Nessa direção, frente à crescente valorização da divulgação de informações ESG e à necessidade de amadurecimento dos estudos sobre essa temática, especialmente em países emergentes como o Brasil, torna-se fundamental a identificação dessas tendências de pesquisa. Diante desse cenário, o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: Quais as tendências de pesquisa sobre ESG *Disclosure*, de acordo com as publicações científicas da plataforma Scopus? Para responder a referida questão, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as tendências de pesquisa sobre ESG *Disclosure* nas produções científicas constantes na plataforma Scopus. Ademais, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Analisar o comportamento das produções científicas sobre ESG *Disclosure* entre os anos de 2019 a 2023; b) Identificar a estrutura de autorias, países e periódicos mais prolíficos; c) Verificar as principais temáticas correlatas.

A motivação para este estudo surge, portanto, em razão da ênfase atribuída ao reporte de informações ESG, impulsionada pelos flagelos socioambientais recentemente presenciados em escala global, como a crise do Coronavírus e as intensas mudanças climáticas. Esses eventos suscitaram, de maneira mais acentuada, a funcionalidade e a relevância estratégica desses dados perante o mercado. Outrossim, este estudo finca a sua contribuição na extensão da literatura ao promover o enriquecimento do debate ESG, em especial em países de economia emergente, por meio do mapeamento do estado atual da arte, propiciando uma base para discussão em trabalhos futuros, a partir das tendências de pesquisa aqui suscitadas.

A presente pesquisa está disposta em 5 seções, sendo esta primeira concernente à introdução. A segunda seção discorre sobre o referencial teórico. A terceira seção concerne ao procedimento metodológico selecionado para a consecução dos objetivos deste trabalho. A quarta seção aborda os resultados obtidos junto à discussão dos resultados. Ao final, a quinta seção apresenta as conclusões obtidas, seguida das referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A divulgação de informações pelas empresas integra uma ferramenta primordial de comunicação entre instituição e agente ao atuar como fonte subsidiária das tomadas de decisões das partes interessadas e no gerenciamento da imagem corporativa. Sob esse prisma, a relevância ascendente da divulgação de informações de natureza ambiental, social e de governança (ESG) constitui grande aliado

no planejamento estratégico e na comunicação com o público externo das organizações (KINKELA, 2023), configurando um instrumento de legitimidade tática da atuação empresarial.

A forte demanda pelos *stakeholders* por informações mais completas como forma de atenuar a assimetria informacional e os custos de agência (YU; GUO; LUU, 2018), e a consequente redução aos riscos de mercados, precipuamente em torno a cenários de crise, a exemplo da pandemia do Coronavírus, das alterações climáticas presenciadas e da ampliação das desigualdades sociais (JIN *et al*., 2023; WAN *et al*., 2023), consolida um ambiente propício à discussão de estudos sobre ESG *Disclosure*.

Nesse diapasão, os debates sobre os fatores ESG estão fortemente atrelados à sustentabilidade e à responsabilidade social corporativa (RSC) (LINS; SERVÁES; TAMAYO, 2017; MARZUKI *et al.*, 2023; ZHAO *et al*., 2018), com raízes no relatório "Quem se importa, ganha" (*Who cares wins*, em inglês), oriundo do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2004. Esse relatório visa traçar diretrizes que orientem a integração dos fatores ESG ao processo de alocação de capital e à gestão de carteira de ativos, enfatizando que empresas que se destacam nesses pilares tendem a ter um melhor desempenho no mercado e a gerar valor para os acionistas (UNEPFI, 2004).

Referido cenário fomentou, desde então, a elaboração de diversos estudos que voltaram seus esforços à análise dos estímulos e efeitos provenientes das divulgações de informações ESG, investigando as consequências dessas informações em tempos de crise (BAE *et al*., 2021; GARCIA, 2022); da necessidade de auditoria dos relatórios ESG (GUEDES; BRASIL; GARCIA, 2023; ZHENG; REN, 2019); e, em parcela expressiva, correlacionando o impacto da disponibilização de informações ESG sobre o desempenho financeiro corporativo (CHEN; XIE, 2022; GIANNOPOULOS *et al*., 2022; YU; GUO; LUU, 2018; ZHAO *et al*., 2018).

O estudo de Chen e Xie (2022) demonstrou que a divulgação ESG impacta positivamente o desempenho financeiro das empresas, atraindo investidores. Empresas com melhor desempenho ESG mostraram aumento no Q de Tobin e nos indicadores de ROA e ROE. Além disso, a divulgação ESG melhorou a solvência, reduzindo o rácio passivo/ativo e fortalecendo a reputação no mercado, especialmente em empresas com altos custos de agência, compensando a assimetria informacional.

Giannopoulos *et al*. (2022) afirmam que, embora os investimentos em iniciativas ESG impactem o desempenho financeiro das empresas, somente o Q de Tobin mostrou uma influência positiva, por ser um indicador de crescimento a longo prazo. Zhao *et al*. (2018) corroboram que a divulgação de informações ESG pode melhorar o desempenho financeiro, desde que a empresa tenha um bom desempenho nesses fatores. Os autores sugerem que investidores usem essas informações para

selecionar potenciais investimentos e recomendam que gestores adotem estratégias de responsabilidade social corporativa (RSC), além da maximização do lucro, visando retornos sustentáveis a longo prazo.

Sob um raciocínio simétrico, Alsayegh, Rahman e Homayoun (2020) corroboram o raciocínio supracitado ao alegarem que a visão tradicional dos acionistas com foco exclusivamente na maximização do retorno econômico mudou, imperando, por sua vez, com que as empresas prestem a devida atenção às estratégias de sustentabilidade com a divulgação de informações ESG. Logo, os referidos autores afirmam que promover informações ESG de alta qualidade enseja oportunidades mais interessantes enquanto meio de captar a confiança dos interessados, o que pode gerar maior competitividade e melhor desempenho da empresa, principalmente em companhias regidas por um sistema eficaz de governança.

Apesar da tendência crescente de estudos que correlacionam positivamente informações ESG com o valor da empresa ou o desempenho corporativo, Khan (2022) e Wan *et al*. (2023) observam que os resultados ainda não são totalmente uniformes. Nesse contexto, Gjergji *et al*. (2021) descobriram que pequenas e médias empresas (PMEs) incorrem em aumento nos custos de capital ao divulgar informações ESG, enfrentando um cenário de baixa probabilidade de se beneficiarem com tais reportes. Em contraste, estudos de Chung, Bayne e Birt (2023) mostram que empresas listadas em bolsa apresentam uma associação positiva significativa entre a divulgação ESG e o desempenho financeiro, indicando que os benefícios excedem os custos de divulgação, fornecendo dados valiosos para as partes interessadas.

Ademais, emergem também estudos que visam compreender os impactos da divulgação ESG em cenários de crise (BAE *et al*., 2021; GARCIA, 2022; LINS; SERVÁES; TAMAYO, 2017; OLIVEIRA *et al*., 2021). Por exemplo, Lins, Serváes e Tamayo (2017) constataram que empresas com alto índice de RSC apresentaram desempenho superior às de baixo índice durante a crise financeira de 2008-2009, devido à sólida confiança dos *stakeholders*, resultando em maior rentabilidade em comparação às empresas com baixa RSC.

No contexto da pandemia, Garcia (2022) constatou que empresas brasileiras com maior índice ESG demonstraram maior resiliência, obtendo retornos mais altos e menor volatilidade. Isso pode ser atribuído à confiança dos investidores nessas companhias, que tendem a manter suas ações, mitigando os impactos da crise. Em contrapartida, Oliveira *et al*. (2021) afirmam que as empresas listadas na bolsa que adotaram critérios ESG não apresentaram diferenças significativas em desempenho, valor e risco durante a pandemia.

Além disso, Bae *et al.* (2021) concluíram que não houve diferenças significativas no retorno das ações entre empresas que se comprometeram com mecanismos de RSC antes do início da pandemia de

COVID-19 e aquelas que não o fizeram. Em contraste, Broadstock *et al.* (2021) demonstraram que um elevado desempenho ESG contribui para a resiliência das ações em tempos de crise, indicando que os investidores podem usar o desempenho ESG como parâmetro para avaliar o desempenho futuro das ações ou mitigar riscos em cenários adversos.

Nesse contexto, a utilização de informações ESG como ferramenta para mitigar riscos está fortemente associada a um viés estratégico no ambiente empresarial. (ALSAYEGH; RAHMAN; HOMAYOUN, 2020; KAO; JIAN; TSENG, 2023; RAIMO *et al*. 2021). Conforme Kao, Jian e Tseng (2023) argumentam, os relatórios ESG diferem dos relatórios financeiros tradicionais pela margem gerencial que oferecem. A gestão deve equilibrar o custo-benefício da divulgação ESG e seus efeitos sobre a empresa, avaliando a viabilidade de transmitir essas informações. A escolha do conteúdo a ser incluído no reporte também pode se tornar uma estratégia de manutenção da imagem corporativa, desviando-se de sua finalidade precípua.

Logo, a comunicação ESG pode representar uma forte estratégia socioambiental em organizações regidas por um sistema eficaz de governança, resultando em vantagens, como a redução dos custos operacionais e maior competividade (ALSAYEGH; RAHMAN; HOMAYOUN, 2020). Raimo *et al*. (2021) ratificam esse cenário ao pontuarem que empresas que possuem a prática de divulgar informações ESG são recompensadas pelos credores com um menor custo da dívida, em razão da redução da assimetria informacional.

Frente a essa possibilidade, sob a ótica das partes interessadas, a divulgação ESG enfrenta desafios devido à falta de auditoria, padronização, bem como a falta de órgãos reguladores que garantam a precisão dos dados disponibilizados, o que compromete a confiabilidade das informações. Essa situação dificulta a integração dos fatores ESG nas decisões de investimento e favorece práticas de *greenwashing* ou ESG-*washing* (PACTO GLOBAL, 2023; YU; LUU; CHEN, 2020). Referido termo consiste na manipulação dos indicadores ambiental, social de governança divulgados, em que se vislumbra organizações detentoras de um fraco desempenho ESG fornecerem uma comunicação positiva acerca da sua performance (PACTO GLOBAL, 2023; YU; LUU; CHEN, 2020).

O interesse por essa incoerência ética vem da intenção das organizações de obter vantagens ao projetar uma imagem favorável para competitividade e legitimidade. Assim, é necessário cautela ao analisar relatórios ESG, especialmente de indústrias ambientalmente sensíveis, como gás e petróleo, estigmatizadas como poluidoras (GARCIA; SILVA; ORSATO, 2017; KAO; JIANG; TSENG, 2023), que podem usar essa prática para destacar-se no mercado. Sob esse viés, utilizando-se da Teoria da Agência como lente de estudo, Zheng e Ren (2019) e Guedes, Brasil e Garcia (2023) ressaltam que, apesar dos benefícios ofertados pela divulgação ESG, faz-se salutar que seja realizada uma auditoria

independente que respalde a confiabilidade e assegure a qualidade das informações não financeiras reportadas.

Ulteriormente, em que pese a discussão concernente à ausência de padrões nos relatórios de reporte ESG e consequente abertura a inconsistências e arbitrariedades nas informações disponibilizadas (ZHENG; REN, 2019), organizações internacionais, como *Global Reporting Initiative*), o SASB (*Sustainable Accounting Standards Board*) e a ISSB (*International Sustainability Standard Board*) se propõem a traçar diretrizes que resguardem a qualidade e comparabilidade das informações ESG.

Ainda, na tentativa de aproximar-se em construir uma base comum internacional que facilite a comparabilidade e a relevância da leitura das informações ESG, foi criado, em 2022, o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS). Este, por sua vez, tem como propósito não somente estudar e preparar, mas também emitir documentos técnicos que confiram orientação aos padrões de divulgação sobre sustentabilidade ESG, em consonância aos padrões internacionais editados pelo ISSB, e, assim, proporcionar melhores bases informacionais para as tomadas de decisão (GUEDES; BRASIL; GARCIA, 2023).

Diante ao exposto, verifica-se que a temática da 'Divulgação ESG' perpassa por frentes de discussões relevantes para as partes interessadas e para as organizações, em torno a um cenário formado pela ponderação entre risco e retorno, sua utilidade estratégica, o desempenho diante de crises e a ausência de uma estrutura padrão internacional para dados comparáveis. Diante desse cenário e de modo a alcançar os objetivos desta pesquisa, são apresentados a seguir estudos bibliométricos sobre a temática citada.

ESTUDOS ANTERIORES SOBRE ESG

Jain e Tripathi (2023) mapearam a literatura acadêmica sobre ESG a partir de uma perspectiva bibliométrica, evidenciando que a temática é emergente no campo das finanças sustentáveis, especialmente em países em desenvolvimento como Índia e China. A pesquisa revelou que a maioria das publicações sobre ESG provém de países desenvolvidos, sendo os Estados Unidos da América (EUA) líder nas publicações. Os autores afirmam que as publicações dobraram em 2020, tendo a pandemia enquanto catalisador das discussões sobre investimento ESG. Também apontam que há espaço para o amadurecimento das discussões em economias emergentes, como a auditoria ESG e a relação entre ESG e custo de capital.

Wan *et al*. (2023) realizaram uma revisão bibliométrica sobre fatores ESG entre 2004 e 2021, destacando tendências de pesquisa como a análise das influências e consequências econômicas do ESG

em mercados emergentes, sua influência no mercado de capitais e o comportamento da divulgação ESG. Os autores notaram que a pesquisa está cada vez mais focada na relação entre ESG e variáveis como risco, custo de capital, desempenho e valor da empresa. Em termos de produtividade acadêmica, os EUA, Europa e Reino Unido lideram, enquanto países emergentes como o Brasil apresentam uma produtividade incipiente.

Marzuki *et al*. (2023) analisaram publicações sobre ESG e investimento socialmente responsável entre 2013 e 2022, identificando temas centrais relacionados. Os resultados mostraram que ESG e investimento responsável permanecem em alta, com o impacto do desempenho financeiro através dos fatores ESG como uma forte tendência de pesquisa. Diferentemente de estudos anteriores, a Índia teve o maior número de autores nessa discussão. Os autores concluem que considerar informações ESG pode melhorar o desempenho financeiro e a carteira, permitindo que gestores mitiguem riscos e aproveitem oportunidades de crescimento sustentável.

Giuli, Grechi e Tanda (2023) analisaram a literatura acadêmica sobre a relação entre ESG e risco de 1983 a 2022, observando que a maioria dos estudos se concentra nos riscos de portfólio, como diversificação e análise risco-retorno, com os EUA liderando a produção de artigos. Notaram uma fragmentação nas contribuições, com poucas autorias recorrentes, destacando a revista *Sustainability* como a mais prolífica. Além disso, a pesquisa sobre ESG ainda é limitada a mercados desenvolvidos e empresas listadas, com lacunas em relação aos efeitos do ESG em PMEs e economias emergentes, e poucos estudos sobre avaliação de risco nesse contexto.

Khan (2022) realizou uma análise da literatura sobre divulgação ESG e seu impacto no desempenho financeiro, observando que a relação entre esses fatores não é uniformemente estabelecida. Observou-se que características da empresa, desempenho financeiro e alavancagem têm uma relação predominantemente positiva com o desempenho ESG. Notou-se também, em concordância com Giuli, Grechi e Tanda (2023), que a pesquisa ESG foca principalmente em grandes empresas, apresentando uma lacuna em estudos sobre PMEs.

Ellili (2022) realizou uma análise bibliométrica da literatura sobre ESG na plataforma Scopus até 2021. Os resultados indicaram um alto nível de produtividade em 2020, sugerindo um crescente interesse dos pesquisadores na temática, impulsionado pelo reconhecimento da importância da integração de informações e relatórios ESG como estratégia corporativa. Além disso, identificou Amina Buallay como uma das pesquisadoras mais influentes, e o periódico *Business Strategy and the Environment* como o que mais publicou sobre o tema.

Andrade (2022) realizou uma análise bibliométrica para identificar tendências de pesquisa ESG nas plataformas Web of Science e Scopus, entre 2011 e 2021. O autor destaca que os EUA e a Inglaterra

lideraram em publicações, corroborando os achados de Giuli, Grechi e Tanda (2023) e Wan *et al*. (2023). Ele conclui que as principais áreas de pesquisa estão relacionadas aos motivos que levam os investidores a usarem informações ESG, os benefícios da adoção de práticas sustentáveis e os esforços das agências de pontuação ESG para reduzir a prática de *greenwashing*.

Diante ao exposto, os estudos supracitados, em parcela expressiva, concordam que a pesquisa sobre ESG se concentra principalmente na análise dos efeitos dessas informações no desempenho financeiro corporativo e no custo-benefício associado, indicando a necessidade de explorar novos tópicos. Ademais, em países emergentes, a literatura sobre divulgação ESG é ainda incipiente, conforme apontado por Giuli, Grechi e Tanda (2023) e Wan *et al*. (2023), os quais ressaltam a importância de amadurecer essa discussão acadêmica nessas nações, como o Brasil, além de sugerirem o referido tópico para pesquisas futuras.

Frente a essa visibilidade e à lacuna acadêmica supracitada, as técnicas de análise bibliométricas tornam-se essenciais ao amadurecimento da discussão acadêmica em torno do tópico divulgação ESG como frente aos procedimentos metodológicos utilizados na identificação das tendências de pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que utiliza o método dedutivo e caracteriza-se como uma análise bibliométrica, classifica-se como descritiva ao propor-se a descrever as características de uma determinada população ou fenômeno (GIL, 2008). No que concerne aos procedimentos, classifica-se como bibliográfica, ao se utilizar de fontes secundárias de exploração de novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente (MANZO, 1971), o que permite um melhor exame sobre a evolução da produção acadêmica, bem como sobre as tendências de pesquisa em torno ao eixo a ser estudado. Ademais, atinente a sua abordagem, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, posto que se dedica à compreensão do significado dos eventos, sem a necessidade de subordinar-se ao uso de métodos e técnicas estatísticas (KAUARK; MANHÃES; SOUZA, 2010).

Ademais, frente ao objetivo primário deste estudo que busca investigar as tendências pesquisa sobre ESG *Disclosure* nos últimos 5 anos, utilizou-se um procedimento de análise que também buscasse preencher as lacunas ainda não discutidas em outros estudos sobre a temática. Logo, esse estudo utilizou as diretrizes do PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*). A pergunta norteadora desse estudo é: Quais são as tendências de pesquisa sobre ESG *Disclosure*? A fim de obter respostas a essa pergunta, buscou-se a maior quantidade de artigos científicos que tratassem sobre essa temática.

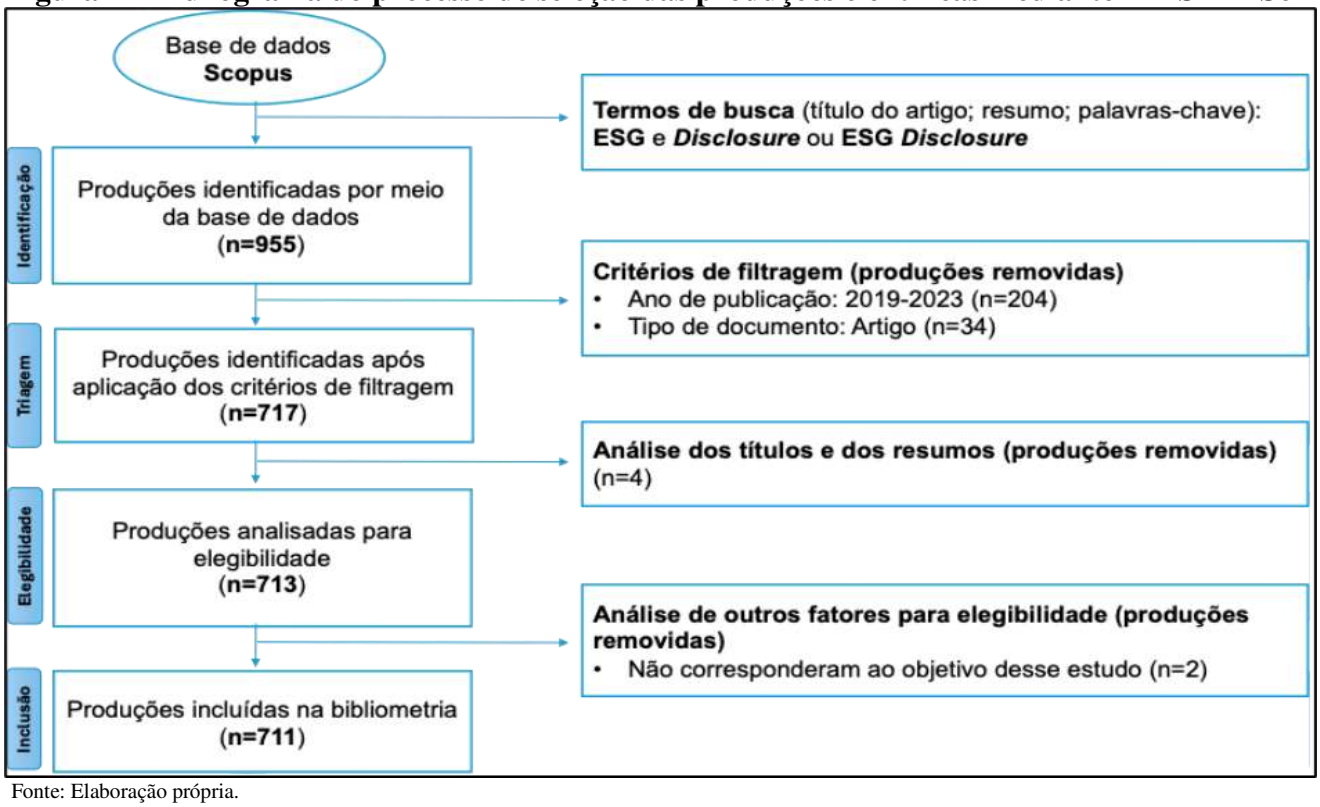
Para isso, estratégias de busca foram realizadas na base de dados Scopus, com a data da coleta dos dados realizada no dia 17 de janeiro de 2024. Referido banco de informações detém grande relevância não somente por albergar os principais periódicos internacionais, mas também, conforme discorrem Rossato e Löbler (2024), por compor uma ampla cobertura de publicações científicas revisadas por pares, o que confere credibilidade à plataforma, bem como por reduzir obstáculos inerentes à reunião e à exportação de dados bibliométricos e bibliográficos. Esses procedimentos estão em consonância com os aspectos metodológicas empregados por Senhoras (2019), Aquino *et al*. (2021), Cardins *et al*. (2024), Baccin, Trentin e Quintana (2023) e Assunção e Thomé (2023) e outros.

Durante a fase da coleta de dados, com vistas à reunião de informações dos artigos – dados secundários -, critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos. Os critérios de inclusão na amostra desta pesquisa tiveram como vetores a reunião de somente artigos científicos que contivessem em seus títulos, resumos ou palavras-chave os termos em inglês ESG ou ESG *Disclosure*.

Sob a orientação desse protocolo de pesquisa, foram inseridos nos campos de busca da plataforma "título do artigo, resumo e palavras-chave", os termos em inglês, a saber: "ESG" e "*Disclosure"* com as funções lógicas booleanas AND e OR. Desse modo, na primeira busca foram retornados 955 resultados. Na etapa seguinte, foram aplicados critérios de exclusão, de modo que somente fossem reunidos aqueles documentos cuja publicação estivesse dentro do intervalo de tempo atinente ao período de 2019 a 2023 (05 anos) (sendo excluídos 204 registros), bem como delimitando o critério de busca para somente artigos enquanto categoria de arquivo (sendo excluídos 34 registros). Isso posto, os resultados retornaram uma amostra de 717 artigos para análise.

Outros artigos foram excluídos após a análise dos títulos e resumos (sendo excluídos 4 registros), enquanto outros foram descartados por não estarem alinhados com o objetivo deste estudo (sendo excluídos 2 registros). Ao final, o número total de produções incluídas na bibliometria foram 711. Os procedimentos empregados para a definição dos artigos da amostra foram demonstrados no fluxograma PRISMA (Figura 1), seguindo as etapas recomendadas por identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão (CARDINS *et al*., 2024; BACCIN; TRENTIN; QUINTANA, 2023; ASSUNÇÃO; THOMÉ, 2023; SOUSA; ARAÚJO, 2021; TRICCO *et al*., 2018).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das produções científicas mediante PRISMA-ScR



Fonte: Elaboração própria.

Superada a etapa supracitada, os dados da amostra foram exportados em formato CSV. Em seguida, procedeu-se à análise dos dados. Para tanto, foram utilizadas as ferramentas Microsoft Excel, em razão desta possibilitar uma melhor visualização gráfica da evolução da produção científica ao longo dos anos, e o *software* VOSviewer, versão 1.6.19. A escolha do VOSviewer ocorre em razão deste representar um programa amplamente aceito pela comunidade acadêmica em pesquisas de cunho bibliométrico que busquem analisar o retrato atual das pesquisas e identificar tendências para investigações futuras (ANDRADE; 2022; GIULI; GRECHI; TANDA, 2023; JAIN; TRIPATHI, 2023; WAN *et al*., 2023). Aliado a isso, referido software representa um componente essencial em estruturar mapeamento de dados e analisar redes como a análise de autoria, artigos, países e periódicos mais referenciados, bem como identificar tendências de pesquisa com base em exames de coocorrência de palavras-chave, os quais possibilitam o mapeamento do estado atual da arte e a verificação de tendências de pesquisa (JAIN; TRIPATHI, 2023; WAN *et al*., 2023). Assim, ao destacar e analisar os termos com maior frequência, a partir da criação de mapas de rede, foi possível atingir o objetivo geral e o terceiro objetivo específico deste estudo.

Ressalta-se que, durante o exame das palavras-chave, identificou-se na base de dados a presença de sinônimos que poderiam interferir na precisão dos resultados, óbice que demandou a utilização da ferramenta *thesaurus file*, ferramenta disponibilizada pelo *software* VOSviewer. A relevância desse

recurso é pautada na união de termos sinônimos, correção de divergências ortográficas e integração de termos abreviados aos seus equivalentes completos, como 'CSR' e '*Corporate Social Responsibility*', permitindo uma construção mais assertiva dos resultados.

Outrossim, foram realizados o levantamento e a análise do número de publicações da amostra, por ano, para alcançar o objetivo atinente à evolução das produções científicas acerca de divulgação ESG nos últimos cinco anos, com o auxílio do Microsoft Excel. Para o segundo objetivo específico, mais especificamente para a análise dos autores, realizou-se um levantamento dos pesquisadores mais prolíficos, de acordo com o mapeamento da base de dados ofertado pela plataforma Scopus. Para a parcela restante do objetivo mencionado, foi realizado, utilizando-se o VOSviewer, o levantamento dos países e periódicos mais prolíficos, tendo por base a análise de coautoria das unidades de análise "*countries*" e "*sources*", respectivamente, para se evidenciar como a literatura em apreço se expressa atualmente nessas categorias. Assim, a contribuição e utilidade do referido processo reside na possibilidade de identificação das unidades mais prolíficas na temática e uma possível influência (ANDRADE, 2022, JAIN; TRIPATHI, 2023; WAN *et al*., 2023). Frente ao constructo metodológico narrado, os resultados desta pesquisa foram organizados de forma categorizada, de modo a possibilitar uma acepção mais adequada frente aos objetivos propostos, e estão expostos na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

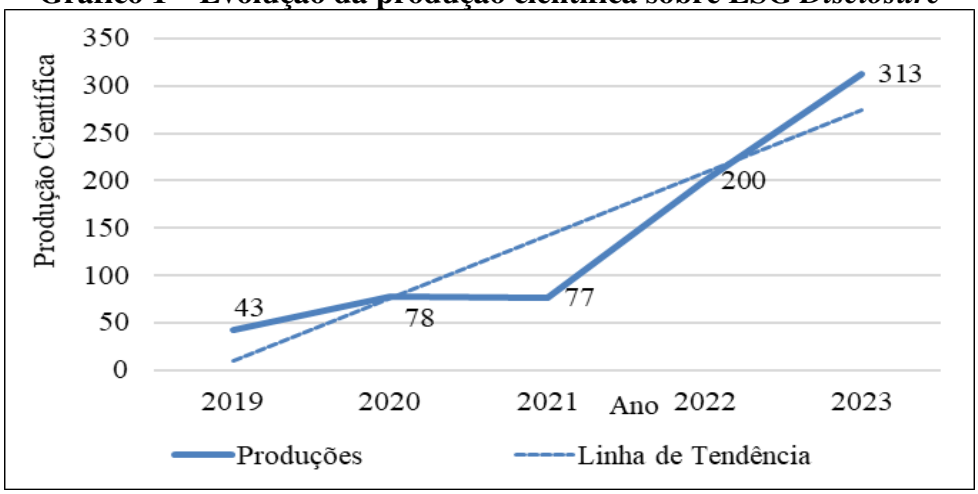
A seção de resultados e discussão apresenta uma análise sobre o crescimento das produções acadêmicas focadas na temática ESG *Disclosure*, com destaque para o período de 2019 a 2023. Observa-se um crescimento expressivo, especialmente a partir de 2020, com os anos de 2022 e 2023 concentrando a maioria dos artigos publicados. Além disso, a seção inclui um perfil dos autores mais prolíficos e suas áreas de pesquisa, uma análise das publicações por país e uma rede de coautoria entre diferentes nações. Também são apresentados os periódicos mais relevantes sobre o tema e um mapa de coocorrência das palavras-chave, identificando tendências emergentes e áreas correlatas de pesquisa no campo da divulgação ESG, por meio da proposição de uma agenda de pesquisa.

Evolução da produção científica

O gráfico 1 evidencia o avanço das produções acadêmicas relativas à temática ESG *Disclosure* nos últimos cinco anos, compreendendo os anos de 2019 a 2023. Durante o intervalo dos três primeiros anos analisados já se observa um relevante crescimento do número de artigos que trabalham a temática

da divulgação ESG, em especial no ano de 2020, achado semelhante ao de Ellili (2022). No referido exercício, verifica-se que o número de publicações científicas quase dobrou, com um aumento de 81,4% em relação ao ano imediatamente anterior. Entretanto, são os anos de 2022 e 2023 que detêm a maior expressividade, com 513 artigos publicados, concentrando 72,15% do total da amostra coletada.

Gráfico 1 – Evolução da produção científica sobre ESG *Disclosure*



Fonte: Elaboração própria.

Em linhas gerais, o comportamento da produção científica do período analisado pode ser vislumbrado sob duas fases no que concerne ao nível de produtividade: (2019 a 2021) e (2022-2023), figurando a pandemia como motor propulsor dessas discussões (JAIN; TRIPATHI, 2023). Esse cenário é corroborado pela linha pontilhada ilustrada na Figura 2, a qual aponta uma tendência crescente de pesquisas acadêmicas sobre a matéria.

Acrescenta-se que referido crescimento vertiginoso ocorre não somente em razão do reconhecimento da importância da temática, mas pela integração crescente das práticas de divulgação ESG aos reportes enquanto mecanismo estratégico das entidades (ELLILI, 2022), junto ao expansivo interesse da academia em buscar investigar o comportamento do mercado frente a um flagelo social sem precedentes.

Perfil de autoria

As 711 produções científicas constantes na amostra coletada foram desenvolvidas por 692 autores distintos, o que caracteriza, aproximadamente, uma média de 1 artigo por autor. Referido resultado sinaliza, a princípio, que poucos autores voltaram a publicar novamente sobre a temática ESG

Disclosure dentro do período em análise, o que se assemelha ao achado de Giuli, Grechi e Tanda (2023). A Tabela 1 evidencia os cinco autores mais prolíficos no campo de estudos em apreço.

Tabela 1 – Autores mais prolíficos acerca da temática ESG *Disclosure*

Posição	Nome do autor	Temáticas abordadas	Filiação (País)	Nº de publicações
1	Buallay, A.	Desempenho por indicadores; Relatório e Divulgação de sustentabilidade.	Ahlia *University* (Bahrein)	8
2	Makarenko, I.	Relatório de Sustentabilidade; Transparência; Divulgação estratégica; Investimentos Responsáveis.	*University of* Helsinki (Finlândia)	7
3	Hussainey, K.	Divulgação RSC; Desempenho ESG; Investimentos Responsáveis.	*University of* Portsmouth (Reino Unido)	6
4	Ellili, N.O.D.	Divulgação ESG; Desempenho Corporativo.	Abu Dhabi *University* (Emirados Árabes Unidos)	5
	Zumente, I.	Divulgação Não Financeira; Partes Interessadas.	Riga Technical *University* (Letônia)	5

Fonte: Elaboração própria.

A pesquisadora mais prolífica foi Amina Buallay, achado semelhante ao de Andrade (2022) e Ellili (2022), porém diverge dos resultados de Jain e Tripathi (2023). Buallay é vinculada à Ahlia *University*, com oito artigos publicados na área, sendo os três últimos relativos ao ano de 2022. Ainda, demonstra possuir uma linha de pesquisa predominantemente dedicada a investigar a relação entre a divulgação das informações ESG e o desempenho operacional e financeiro, tendo por base indicadores como ROA, ROE e Q de Tobin. Ademais, busca compreender a relevância dos relatórios de sustentabilidade na preservação e na criação de valor para as empresas, bem como sua contribuição nas decisões de investimentos.

Outrossim, Inna Makarenko foi a segunda autora mais proeminente, com sete publicações, sendo as duas últimas relativas ao ano 2023. A autora traz em seus estudos uma linha dedicada a examinar o nível de transparência nos relatórios de sustentabilidade, bem como os fatores que influenciam esse reporte. A pesquisadora também busca investigar a funcionalidade estratégica de um sistema transparente de reporte ESG.

Por sequência, Khaled Hussainey, vinculado à *University of Portsmouth*, foi o terceiro pesquisador mais prolífico, com seis publicações relacionadas à temática, sendo as quatro últimas relativas ao ano de 2023. O autor tem sua linha de pesquisa voltada a estudar os efeitos da divulgação do desempenho da responsabilidade social corporativa, bem como a influência desta sobre as escolhas de aporte pelos investidores e o desempenho financeiro corporativo.

Ellili e Ilze Zumente ocupam a quarta posição entre os autores que mais publicam sobre o tema. Demonstram uma linha de pesquisa voltada a entender o impacto da divulgação não financeira no desempenho corporativo e a criação de valor para o mercado.

Coautoria entre países

Para a construção deste item foram considerados, frente a uma amostra composta por 85 nações, a publicação de pelo menos 20 artigos por país para uma melhor visualização da análise pretendida. O parâmetro aplicado foi atendido por 14 países, os quais encontram-se listados na Tabela 2, em ordem de produtividade. As forças de ligação representam o número de produções realizadas com a participação de diferentes países.

Tabela 2 – Países mais prolíficos acerca da temática ESG *Disclosure*

Posição	Nome do país	Documentos	Citações	Força de ligação
1	China	119	1057	22
2	Itália	81	1676	23
3	Estados Unidos	80	1259	28
4	Reino Unido	73	2015	35
5	Índia	58	602	6
6	Austrália	38	813	15
7	Malásia	37	656	13
8	França	29	753	17
9	Espanha	29	456	9
10	Canadá	26	413	8
11	Alemanha	23	377	6
12	Arábia Saudita	20	252	13
13	Polônia	20	165	4
14	Coréia do Sul	20	138	1

Fonte: Elaboração própria.

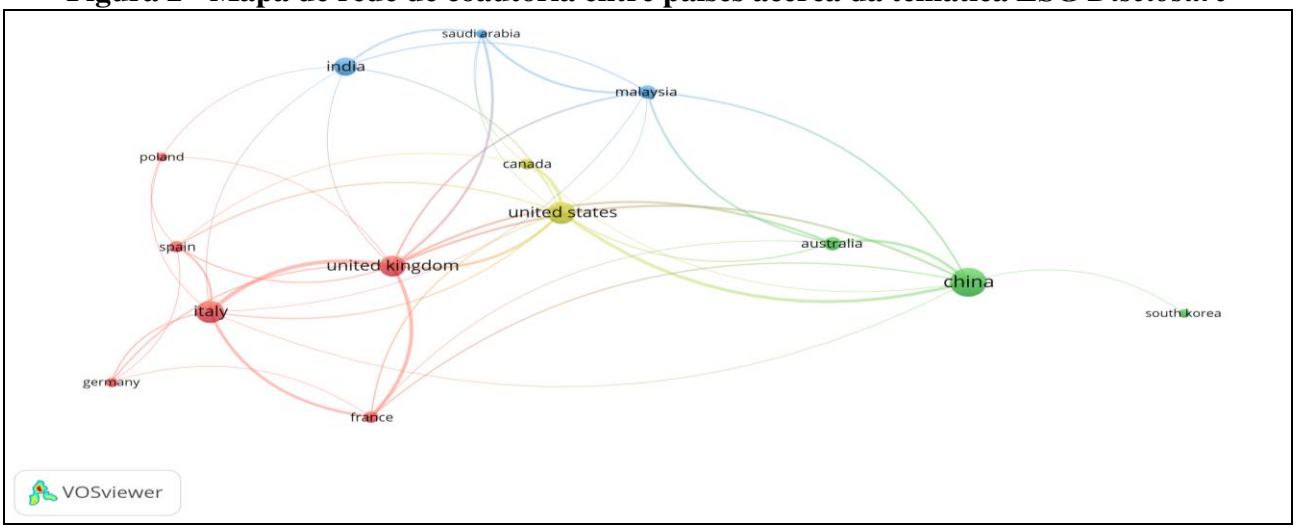
Observou-se que a China lidera como nação com o maior número de publicações de artigos sobre ESG, com 119 publicações, seguida da Itália, com 81 artigos publicados, dos EUA, com 80 publicações, e do Reino Unido, com 73 contribuições. Analisando separadamente a soma da produtividade entre países desenvolvidos, e entre países emergentes, referido achado aproxima-se dos resultados obtidos por Andrade (2022), Jain e Tripathi (2023) e Wan *et al*. (2023), os quais afirmam que o maior número de publicações sobre ESG foi realizado por países desenvolvidos, como EUA e Reino Unido.

Entretanto, em dissimetria ao estudo de Marzuki *et al*. (2023) e às pesquisas supracitadas, observa-se uma mudança gradativa nesse cenário ao se vislumbrar a China enquanto nação mais prolífica. Esse cenário é reflexo de um amadurecimento nas discussões sobre a matéria nesses países, conforme já sugerido por Wan *et al*. (2023), impulsionado pela visibilidade conquistada das práticas ESG no contexto da pandemia.

É válido ressaltar que, conforme observado na Tabela 2, o número de documentos por país não necessariamente possui uma relação direta com o número de citações. Essa inferência é ratificada pelo Reino Unido e França, os quais, proporcionalmente, acumulam o maior número de citações por artigo, o

que pode sinalizar uma forte influência dessas nações sobre a matéria. A Figura 2 ilustra a relação de coautoria entre países, agrupados com base em padrões de colaboração mútua em pesquisas relacionadas à temática ESG *Disclosure*.

Figura 2 - Mapa de rede de coautoria entre países acerca da temática ESG *Disclosure*



Fonte: Elaboração própria.

No que tange aos *clusters*, o *cluster* vermelho, formado pela Alemanha, Espanha, França, Itália, Polônia e Reino Unido, reúne nações europeias, notadamente desenvolvidas, e que, em conjunto, possuem o maior número de publicações. Nele estão inseridas as nações com a maior rede de coautoria, o Reino Unido (35 forças de ligação), e a terceira maior, a Itália (23 forças de ligação). As investigações desse grupo envolvem a compreensão do desempenho das empresas tendo por base pontuações ESG, o impacto da integração da divulgação ESG às práticas de relato empresarial sobre a performance financeira, além do papel moderador e estratégico dos relatórios de sustentabilidade sobre o mercado.

O *cluster* verde é constituído pela Austrália, China, e Coréia do Sul, essa caracterizada como a nação com a menor participação na rede de coautoria, tendo exclusivamente como parceira a China. É composto por um agrupamento formado, em sua maioria, por países asiáticos e de economia emergente. Representa o grupo com a maior média de publicações por país, construído, todavia, a partir da robusta participação da nação chinesa.

O *cluster* azul é formado por Índia, Malásia e Arábia Saudita. Representa o agrupamento com a menor média de número de documentos por país. Entretanto, percebe-se que Índia e Malásia apresentam uma expressividade relevante entre os países de economia emergente que se apresentam entre as nações que estão emergindo, ainda que de forma gradual, adquirindo espaço nas discussões sobre a temática ESG ao figurarem entre os sete mais prolíficos. Referido cenário aproxima-se dos resultados de Khan

(2022) e Marzuki *et al*. (2023). Não obstante, ressalta-se que ainda há bastante espaço para o avanço de pesquisas futuras em países subdesenvolvidos.

O *cluster* amarelo é composto pelo Canadá e os EUA, representando países norte-americanos e desenvolvidos, e é o agrupamento com o menor número de artigos publicados. Entretanto, integra o país com o terceiro maior número de citações e publicações, e o segundo maior em rede de coautoria, os EUA (28 forças de ligação). Referido achado indica uma forte presença e colaboração norte-americana no desenvolvimento de pesquisas ESG. Esse grupo reúne temáticas como o nível de transparência e qualidade dos relatórios, auditoria, efeitos sobre o custo, e investimentos ESG.

Periódicos mais prolíficos

Para a construção da análise deste item foram considerados, frente a uma amostra composta por 300 periódicos, aqueles em que houvesse sido publicado, no mínimo, 12 artigos sobre a temática ESG. O parâmetro aplicado foi atendido por seis periódicos, os quais encontram-se listados na Tabela 3, juntamente ao número de citações atribuídas a cada um. A citação média representa o número de citações em relação ao número de artigos publicados.

Tabela 3 – Periódicos mais prolíficos na temática ESG *Disclosure*

Posição	Periódico	Documentos	Citações	Citação Média
1	*Sustainability (Switzerland)*	71	1239	17,45
2	*Business Strategy and the Environment*	30	1275	42,50
3	*Corporate Social Responsibility and Environmental Management*	25	535	21,40
4	*Finance Research Letters*	18	349	19,39
5	*Frontiers in Environmental Science*	13	45	3,46
6	*Journal of Risk and Financial Management*	12	95	7,91

Fonte: Elaboração própria.

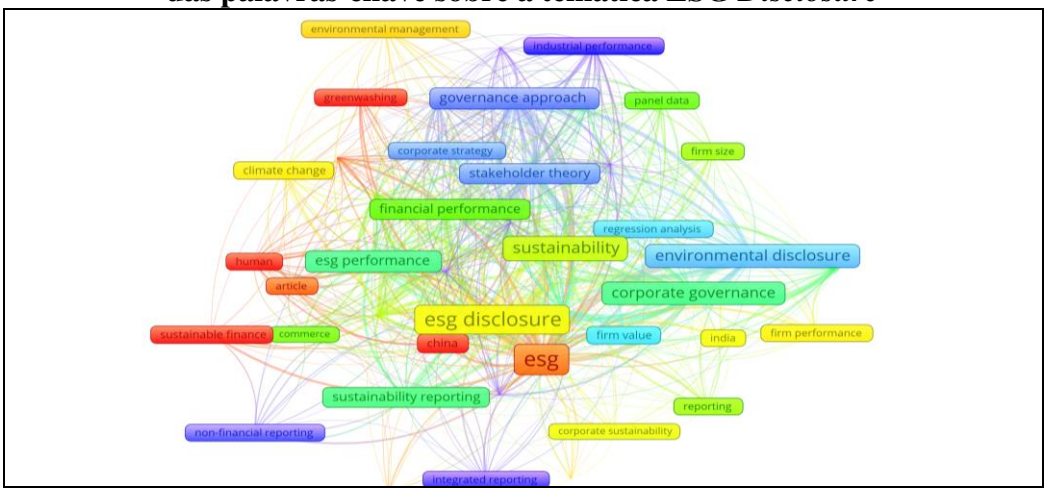
Conforme pode ser observado na Tabela 3, o periódico que ocupa a liderança de publicações dentro do lastro temporal analisado é a revista *Sustainability (Switzerland)*, com 71 publicações, uma diferença a maior de 103,33% em relação ao periódico na segunda posição, a revista *Business Strategy and the Environment*. Referido achado contrapõe os resultados de Ellili (2022) e Khan (2022), porém aproxima-se dos resultados de Giuli, Grechi e Tanda (2023). Ressalta-se, entretanto, que, ainda que o maior número de documentos esteja vinculado à revista *Sustainability*, o número de citações média por documento é liderado pela *Business Strategy and the Environment*, o que indica uma forte influência dessas revistas e a busca por esses periódicos para publicação dentro da temática trabalhada. Destaca-se que o periódico *Corporate Social Responsibility and Environmental Management* ocupa a segunda maior citação média por documento, o que pode indicar não somente uma boa qualidade de discussão

dos artigos, mas também uma abordagem recorrente de temáticas altamente discutidas na área, o que pode ser inferido também para a revista *Business Strategy and the Environment*.

Temáticas correlatas e tendências emergentes

A Figura 3 ilustra o mapa de coocorrência das palavras-chave no que tange à temática ESG. Para a construção e análise deste item, foram selecionados, frente a uma amostra composta por 2.441 palavras-chave, os termos que apareciam ao menos 12 vezes, o que resultou em 44 palavras-chave. Cada palavra-chave está identificada na Figura 5 por uma cor distinta, agrupada de acordo com a ocorrência em conjunto no período delimitado (*cluster*). As palavras-chave em tons azulados e verdes representam as temáticas mais mencionadas entre os artigos publicados até o ano de 2021, ao passo que tons em amarelo e avermelhados representam temáticas mais discutidas a partir do ano de 2022.

Figura 3 – Mapa de rede de coocorrência das palavras-chave sobre a temática ESG *Disclosure*



Fonte: Elaboração própria.

As palavras-chave com ocorrência até 2021 (palavras-chave em azul) como "*Industrial Performance*" (Desempenho Industrial), "*Non-financial reporting*" (Relatórios Não Financeiros), "*Integrated reporting*" (Relatório Integrado), "*Corporate Strategy*" (Estratégia Corporativa), "*Stakeholder Theory*" (Teoria das Partes Interessadas) e "*Firm Value*" (Valor da Firma) demonstram a atenção dos pesquisadores em buscar investigar a implementação das práticas ESG aos reportes das companhias, bem como o efeito destas sobre o desempenho das empresas, observada a crescente atenção das partes interessadas sobre essa seara.

Nesse viés, identificam-se no referido cenário diversos enfoques que podem ser visualizadas como tendências de pesquisa, a saber: a investigação do papel moderador e estratégico advindo da

transparência das práticas ESG (RABAYA; SALEH, 2021); os efeitos ESG sobre a resiliência do mercado (DEMERS *et al*., 2021); a divulgação ESG no relato integrado (ALBITAR *et al*., 2020; CONWAY, 2019); a divulgação ESG na criação de valor para a empresa e na manutenção da competitividade (ALSAYEGH; RAHMAN; HOMAYOUN, 2020; XI *et al*. 2019).

Outrossim, ainda em 2021 (palavras-chave em verde), destacaram-se palavras-chave como "*Firm Size*" (Tamanho da Empresa), "*Financial Performance*" (Desempenho Financeiro), "*ESG Performance*" (Desempenho ESG) e "*Sustainability Reporting*" (Relatórios de Sustentabilidade), o que demonstra a preocupação dos pesquisadores em buscarem examinar a correlação entre os efeitos da adoção e reporte das práticas ESG com o desempenho financeiro. Vislumbra-se, nesse cenário, a tendência de análise por meio de indicadores financeiros e operacionais aplicado a diversos cenários (CHEN; XIE, 2022; GIANNOPOULOS *et al*. 2022; ZHAO *et al*. 2023), destacando a diferença entre empresas que fazem ou não o reporte ESG; a investigação sobre a relação e influência do porte empresarial sobre a divulgação ESG (GHOLAMI; MURRAY; SANDS, 2022; GJERGJI *et al*., 2021).

Ademais, a partir de 2022, dentre as palavras-chave mais recentes estão: "*Firm Performance*" (Desempenho da Empresa), "*India*" (Índia), "*Climate Change*" (Mudanças Climáticas), "*Environmental Management*" (gestão ambiental) e "*Sustainable Finance*" (Finanças Sustentáveis). Esse quadro, além de indicar uma tendência de amadurecimento das pesquisas ESG aplicada a países de economia emergente, aponta uma tendência dos estudos em investigarem o compromisso da gestão das empresas em relação às práticas ESG, frente a um contexto marcado por intensas mudanças climáticas (ALI; SALMAN; PARVEEN, 2022; KOHLI; SATIJA, 2022; SONI, 2023; TETTAMANZI; VENTURINI; MURGOLO, 2022; WICHIANRAK *et al*., 2023).

Notoriamente, "*Greenwashing*" representa outro termo recente e recorrente, identificado enquanto tendência de pesquisa, o que pode ser atribuído a crescente preocupação dos usuários acerca da fiabilidade das informações presentes nos reportes das entidades. Por conseguinte, a relevância em empreender pesquisas nessa vertente é reforçada, haja vista o cenário atual, caracterizado por um mercado em que a parcela majoritária das nações ainda não dispõe de uma normatização robusta que regule a divulgação das informações ESG e que estabeleça procedimentos de validação dos dados disponibilizados (YU; LUU; CHEN, 2020; ZHANG 2022). Por último, cabe salientar que foi observada a incipiente presença de palavras-chave especificamente sob a nomenclatura "auditoria", o que indica uma lacuna de estudos a ser preenchida pela convergência de pesquisas que busquem compreender a necessidade e a relevância desse processo de análise nas discussões sobre ESG.

Com base nessas temáticas, é possível propor uma agenda de pesquisas futuras relacionadas à ESG *disclosure*. Os temas sugerem áreas de pesquisa promissoras que podem ajudar a avançar o

conhecimento e informar políticas públicas mais eficazes. Segue, na Tabela 4, uma proposta de agenda de pesquisa.

Tabela 4 – Agenda de pesquisa para os temas identificados no estudo

Temas	Agenda de Pesquisa
Transparência e Criação de Valor com ESG	Exploração do impacto da transparência nas práticas ESG sobre o valor corporativo e competitividade. Estudo de como a divulgação transparente de práticas ESG influencia a confiança dos *stakeholders*.
Relatórios Integrados e ESG	Investigação sobre a eficácia da inclusão de métricas ESG em relatórios corporativos integrados. Análise comparativa dos relatórios integrados que adotam ESG e seu impacto no desempenho financeiro.
Desempenho Financeiro e ESG	Avaliação da relação entre práticas ESG e desempenho financeiro, considerando diferentes portes de empresas e setores. Estudo sobre a correlação entre ESG e desempenho financeiro de empresas emergentes.
Resiliência do Mercado em Crises e ESG	Análise da resiliência organizacional em tempos de crise com base na adoção de práticas ESG. Investigação dos efeitos das práticas ESG na mitigação de riscos operacionais e financeiros.
ESG em Economias Emergentes e Mudanças Climáticas	Estudo sobre a resposta de empresas de países emergentes às mudanças climáticas por meio de práticas ESG. Exploração de políticas empresariais sustentáveis em mercados emergentes para mitigar riscos climáticos.
Greenwashing e Confiabilidade em Relatórios ESG	Análise dos impactos do *greenwashing* na credibilidade das informações divulgadas. Investigação de mecanismos regulatórios e auditorias para garantir a transparência em relatórios ESG.
Auditoria de Práticas ESG	Avaliação da importância das auditorias independentes para validar informações ESG. Estudo sobre a implementação de um sistema robusto de auditoria em práticas ESG.
Finanças Sustentáveis e ESG	Investigação das finanças sustentáveis como facilitadoras de práticas ESG em setores de alta intensidade de carbono. Análise de barreiras ao financiamento sustentável em países emergentes.

Fonte: Elaboração própria.

Esta agenda de pesquisa oferece uma visão ampla e estruturada sobre temas emergentes relacionados às práticas ESG, abordando desde a transparência e criação de valor até os desafios do *greenwashing* e a necessidade de auditorias independentes. A partir desta perspectiva, pesquisadores podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre ESG, com foco em práticas empresariais que promovam a sustentabilidade e a governança responsável. Além disso, a agenda destaca áreas críticas como a resiliência empresarial frente às crises climáticas e financeiras, reforçando a importância da integração de práticas ESG em diversos contextos econômicos, especialmente em países emergentes. Dessa forma, ela serve como um ponto de partida para futuras investigações que busquem conectar as práticas ESG com objetivos globais de sustentabilidade e desenvolvimento responsável, alinhados aos ODS e às exigências crescentes de transparência e responsabilidade empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a égide de uma investigação de como se encontra o panorama da produção científica internacional de artigos sobre divulgação ESG, o presente estudo teve como intuito identificar tendências de pesquisas acerca da referida matéria ao apontar eixos de discussão, base para estudos futuros. Para alcançar o objetivo delineado, procedeu-se a um escopo bibliométrico de investigação,

sendo analisados os dados de uma amostra de 711 artigos publicados, coletados da plataforma Scopus, referentes ao período de 2019 a 2023.

No que se refere aos resultados, observou-se um incremento significativo no número de publicações nos anos de 2022 e 2023. Somente esses dois anos concentraram quase 3/4 do total da amostra coletada, o que ressalta o interesse acadêmico em estudar como as empresas se comportaram, foram afetadas, ou se posicionaram diante uma crise sanitária mundial. Por isso, os olhares se voltaram para os fatores ESG. Concernente ao perfil de autoria, observou-se que poucos autores publicaram repetidamente no período analisado, mas foram identificados pesquisadores prolíficos com foco estratégico nos fatores ESG e na criticidade da qualidade e nível de reporte percebidos pelas partes interessadas.

Quanto à análise de coautoria entre países, observou-se que os países desenvolvidos detêm o maior número de publicações, com destaque para a alta produtividade da Itália e dos EUA. Entretanto, a China lidera em volume de artigos, indicando avanço nas pesquisas sobre o tema em países em desenvolvimento, como demonstrado também pela crescente contribuição de nações emergentes como a Índia. Ademais, cabe ressaltar que a revista *Sustainability* se destacou com o maior número de artigos publicados sobre divulgação ESG.

Em termos de tendências, a análise dos *clusters* deste estudo identificou que muitos estudos focam nos efeitos da adoção dos fatores ESG no desempenho econômico-financeiro e na criação de valor, além do papel estratégico dessas informações para a resiliência de ações e a competitividade de mercado. Recentemente, emergiu uma abordagem investigativa sobre a conduta organizacional frente ao contexto atual, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais e pelas mudanças climáticas. Concomitantemente, *Greenwashing* (lavagem verde) também se mostrou presente entre as temáticas recentes mais trabalhadas, o que pode ser reflexo do crescente questionamento das partes interessadas acerca da fidedignidade das informações reportadas, junto a notoriedade adquirida pelas questões socioambientais nos últimos anos.

Frente aos alcances deste estudo, a presente pesquisa possui três contribuições significativas. Em primeiro lugar, consolida um arcabouço temático para orientar futuras pesquisas sobre divulgação ESG. Em segundo, atualiza a comunidade acadêmica sobre novos enfoques da área, trazendo uma agenda de pesquisa. Em terceiro, fornece *insights* relevantes para gestores e reguladores, destacando a necessidade de instrumentos normativos que regulem e padronizem o escopo das informações dispostas nos documentos ESG, bem como a instituição de mecanismos que resguardem a confiança e a fidedignidade das informações reportadas.

Em dissimetria, o presente estudo possui limitações. Nesse viés, convém ressaltar a adoção exclusiva da plataforma Scopus enquanto base de dados, o que pode ter reduzido a extensão dos resultados alcançados. Além disso, as investigações desta pesquisa restringiram-se a analisar a literatura existente somente sob a forma de artigo, enquanto tipo de documento, o que pode ter cerceado a profundidade em que foi construído o quadro de análise. Como sugestões de pesquisas futuras, este estudo encoraja o emprego das tendências aqui elencadas como frentes de análise a serem exploradas no contexto de países emergentes e incentiva que sejam investigadas as razões que retardam o desenvolvimento dessas pesquisas nesses contextos. Ainda, recomenda-se identificar universidades com maior número de publicações para localizar centros de referência em ESG e utilizar bases de dados nacionais para captar as especificidades do tema no Brasil, ampliando as discussões na área.

REFERÊNCIAS

ALBITAR, K. *et al*. "ESG disclosure and firm performance before and after IR: The moderating role of governance mechanisms". **International Journal of Accounting and Information Management**, vol. 28, n. 3, 2020.

ALI, Q.; SALMAN, A.; PARVEEN, S. "Evaluating the effects of environmental management practices on environmental and financial performance of firms in Malaysia: The mediating role of ESG disclosure". **Heliyon**, vol. 8, n. 12, 2022.

ALSAYEGH, M. F.; RAHMAN, R. A.; HOMAYOUN, S. "Corporate economic, environmental, and social sustainability performance transformation through ESG disclosure". **Sustainability**, vol. 12, n. 9, 2020.

ANDRADE, P. A. **A experiência mundial frente ao ESG**: Uma análise bibliométrica sobre sustentabilidade empresarial usando as bases de dados Web of Science e Scopus (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária). Maceió: UFAL, 2022.

AQUINO, L. S. *et al*. "Síndrome de Burnout: repercussões na saúde do profissional de Enfermagem". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 16, 2021.

ASSUNÇÃO, L. L. R.; THOMÉ, C. "Gestão por competências na administração pública: uma revisão sistemática". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

BACCIN, A. A.; TRENTIN, L. S.; QUINTANA, A. M. "Atitudes de enfermeiros frente a morte de pacientes em hospitais: uma revisão sistemática qualitativa". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

BAE, K. *et al*. "Does CSR matter in times of crisis? Evidence from the COVID-19 pandemic". **Journal of Corporate Finance**, vol. 67, n. 1, 2021.

BROADSTOCK, D. C. *et al*. "The role of ESG performance during times of financial crisis: Evidence from COVID-19 in China". **Finance Research Letters**, vol. 38, n. 1, 2021.

CARDINS, K. K. B. *et al*. "Acompanhamento das sequelas pós-Covid-19 na atenção primária à saúde: uma revisão de escopo". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 52, 2024.

CHEN, Z.; XIE, G. "ESG disclosure and financial performance: Moderating role of ESG investors". **International Review of Financial Analysis**, vol. 83, n. 1, 2022.

CHUNG, R.; BAYNE, L; BIRT, J. "The impact of environmental, social and governance (ESG) disclosure on firm financial performance: Evidence from Hong Kong". **Asian Review of Accounting**, vol. 32, n. 1, 2023.

CONWAY, E. "Quantitative impacts of mandatory integrated reporting". **Journal of Financial Reporting and Accounting**, vol. 17, n. 4, 2019.

DEMERS, E. *et al*. "ESG did not immunize stocks during the COVID-19 crisis, but investments in intangible assets did". **Journal of Business Finance and Accounting,** vol. 48, n. 4, 2021.

ELLILI, N. O. D. "Bibliometric analysis and systematic review of environmental, social, and governance disclosure papers: Current topics and recommendations for future research". **Environmental Research Communications**, vol. 4, n. 9, 2022.

GARCIA, A. S.; SILVA, W. M.; ORSATO, R. J. "Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets". **Journal of Cleaner Production**, vol. 150, n. 1, 2017.

GARCIA, P. P. P. **A resiliência das empresas brasileiras com melhor desempenho ESG**: uma análise durante a crise da Covid-19 (Dissertação de Mestrado Profissional em Economia). São Paulo: FGV, 2022.

GHOLAMI, A.; MURRAY, P. A.; SANDS, J. "Environmental, social, governance and financial performance disclosure for large firms: Is this different for SME firms?". **Sustainability**, vol. 14, n. 10, 2022.

GIANNOPOULOS, G. *et al*. "The ESG disclosure and the financial performance of Norwegian listed firms". **Risk and Financial Management**, vol. 15, n. 6, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIULI, M. E.; GRECHI, D.; TANDA, A. "What do we know about ESG and risk? A systematic and bibliometric review". **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, vol. 31, n. 2, 2023.

GJERGJI, R. *et al*. "The effects of environmental, social and governance disclosure on the cost of capital in small and medium enterprises: The role of family business status". **Business Strategy and the Environment**, vol. 30, n. 1, 2021.

GUEDES, F. Y. A.; BRASIL, C. M.; GARCIA, E. A. R. "Auditoria independente e divulgação Environmental, Social and Governance (ESG)". **Revista Gestão em Análise**, vol. 12, n. 3, 2023.

JAIN, K.; TRIPATHI, PS. "Mapping the environmental, social and governance literature: A bibliometric and content analysis". **Journal of Strategy and Management**, vol. 16, n. 3, 2023.

JIN, Y. *et al*. "Hedging Covid-19 risk with ESG disclosure". **International Review of Economics and Finance**, vol. 88, n. 1, 2023.

KAO, M. F.; JIAN, C. H.; TSENG, C. H. "Managerial ability and voluntary ESG disclosure and assurance: Evidence from Taiwan". **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, vol. 15, n. 1, 2023.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; SOUZA, C. H. M. **Metodologia de pesquisa**: um guia prático. Bahia: Editora Via Litterarum, 2010.

KHAN, M. A. "ESG disclosure and firm performance: A bibliometric and meta-analysis". **Research in International Business and Finance**, vol. 61, n. 1, 2022.

KINKELA, K. "Environmental, Social and Governance objectives and disclosures (ESG) and enterprise risk". *In*: ENGEMANN, K. J. *et al*. (eds.). **Socio-Political Risk Management**: Assessing and Managing Global Insecurity. Berlin: De Gruyter, 2023.

LINS, K. V.; SERVAES, H.; TAMAYO, A. "Social capital, trust, and firm performance: The value of corporate social responsibility during the financial crisis". **The Journal of Finance**, vol. 72, n. 4, 2017.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografias**: Una guia para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Editora Humanitas, 1971.

MARZUKI, A. *et al*. "The influence of ESG, SRI, ethical, and impact investing activities on portfolio and financial performance—Bibliometric analysis/mapping and clustering analysis". **Risk and Financial Management**, vol. 16, n. 7, 2023.

OLIVEIRA, T. *et al*. "A sustentabilidade e a Covid-19 afetam o desempenho, o valor e o risco de firmas no Brasil?". **Advances in Scientific and Applied Accounting**, vol. 14, n. 2, 2021.

PACTO GLOBAL. "Filme do Pacto Global da ONU ironiza o *ESGwashing*". **Pacto Global Rede Brasil** [2023]. Disponível em: <www.pactoglobal.org.br>. Acesso em: 12/10/2024.

RABAYA, A. J.; SALEH, N. M. "The moderating effect of IR framework adoption on the relationship between environmental, social, and governance (ESG) disclosure and a firm's competitive advantage". **Environment, Development and Sustainability**, vol. 24, n. 1, 2021.

RAIMO, N. *et al*. "Extending the benefits of ESG disclosure: The effect on the cost of debt financing". **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, vol. 28, n. 4, 2021.

ROSSATO, T. M.; LOBLER, M. L. "Explorando a produção científica sobre geoparques mundiais da UNESCO (2002-2023)". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 19, n. 56, 2024.

SENHORAS, E. M. **BNDES e a era de ouro da internacionalização empresarial brasileira (1999-2009)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

SONI, T. K. "Demystifying the relationship between ESG and SDG performance: Study of emerging economies". **Investment Management and Financial Innovations**, vol. 20, n. 3, 2023.

TETTAMANZI, P.; VENTURINI, G.; MURGOLO, M. "Sustainability and financial accounting: A critical review on the ESG dynamics". **Environmental Science and Pollution Research**, vol. 29, n. 1, 2022.

UNEPFI - United Nations Environment Programme Finance Initiative. “Who cares wins: Connecting financial markets to a changing world”. **UNEPFI** [2004]. Disponível em: <www.unepfi.org>. Acesso em: 05/10/2024.

WAN, G. *et al*. “Hotspots and trends of environmental, social and governance (ESG) research: A bibliometric analysis”. **Data Science and Management**, vol. 6, n. 2, 2023.

WICHIANRAK, J. *et al*. “Critical perspectives of NGOs on voluntary corporate environmental reporting: Thai public listed companies”. **Sustainability**, vol. 15, n. 7, 2023.

YU, E. P.; GUO, C. Q.; LUU, B. V. “Environmental, social and governance transparency and firm value”. **Business Strategy and the Environment**, vol. 27, n. 7, 2018.

YU, E. P.; LUU, B. V.; CHEN, C. H. “Greenwashing in environmental, social and governance disclosures”. **Research in International Business and Finance**, vol. 52, n. 1, 2020.

ZHANG, D. “Are firms motivated to greenwash by financial constraints? Evidence from global firms' data”. **Journal of International Financial Management and Accounting**, vol. 33, n. 3, 2022

ZHAO, C. *et al*. “ESG and corporate financial performance: Empirical evidence from China’s listed power generation companies”. **Sustainability**, vol. 10, n. 8, 2018.

ZHENG, P.; REN, C. “Voluntary CSR disclosure, institutional environment, and independent audit demand”. **China Journal of Accounting Research**, vol. 12, n. 4, 2019.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 20 | Nº 59 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima